



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIRED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



CLÁUDIA BUENO CORRÊA

**MEMÓRIAS DE MINHA INFÂNCIA E A FORMAÇÃO
PROFISSIONAL**

Polo/RO
2017

CLÁUDIA BUENO CORRÊA

**MEMÓRIAS DE MINHA INFÂNCIA E A FORMAÇÃO
PROFISSIONAL**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR], em parceria com a Universidade Aberta do Brasil [UAB] e com o Polo de Porto Velho, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação do Prof. Dra. Walterlina Brasil

Polo/RO
2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



MEMÓRIAS DE MINHA INFÂNCIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CLÁUDIA BUENO CORRÊA

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação. No dia 18 de dezembro de 2017 sob a média de 8,5 (oitenta e cinco).

Prof. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

Presidente: Prof.: Prof. Walterlina Brasil

Membro: Prof. Marijane Silveira

Membro: Prof. Edna Cordeiro

Polo/RO
2017

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: COMO TUDO COMEÇOU	5
ENSINO MEDIO – UMA GRANDE VITORIA.....	7
FORMAÇÃO ACADEMICA EM CONSTRUÇÃO	8
CONCLUSÃO	11
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BRASIL.	13

INTRODUÇÃO: COMO TUDO COMEÇOU

Tinha apenas três anos de idade quando da vinda em definitivo de nossa família para Rondônia, exatamente para Ji-Paraná, um projeto ousado dos meus pais: João Maria e Judite Bueno, que deixavam pra trás terras e negócios a fim de proporcionar aos cinco filhos a oportunidade de trabalhar e abrir uma nova igreja evangélica. Viemos do interior do Paraná da cidade Cianorte, lugar cheios de fabricas de tecelagem, distante porem exuberante em sua paisagem de rios e matas que ainda hoje encantam.

A vinda de La para Ca teve um longo e sofrido trajeto, pois as estradas eram todas de terra não havia asfalto, quando não era a tolero era pó, muito sofrimento ônibus quebrando muitas crianças, muito choro e fome sem contar a sede que passamos.

Chegando a Ji-Paraná uma cidade muito nova, poucos habitantes porem muito promissora. Meu nome é Claudia Bueno Correa, tenho 45 anos e vou contar um pouco de minha trajetória escolar e profissional em relação à educação. Posso dizer que minha infância foi ótima, morava na cidade de Ji-Paraná, em uma casa bem pequena de madeira onde tinham dois quartos, uma sala e uma cozinha. Eu era muito sapeca, pois tinha toda a natureza e o tempo livre para brincar, aprontar e chorar porque eu era muito chorona por qualquer motivo já chorava. Meus pais sempre me deixaram livre para aproveitar minha infância: eu brincava com meus amigos, jogava bola, subia nas árvores, comia frutas em cima das arvores, tomava banho de chuva e brigava muito em poça de lama e nos barros vermelhos, pois isso era muito normal na minha vida.

Quase sempre brigava com os meninos meus amigos coisa que meu pai não gostava, pois para ele isto não podia. Mas o que mais eu adorava era andar em cima das toras e pular no pó de cerra, porque enfrente de casa havia uma cerraria que era uma felicidade só, pois até hoje me lembro com muita alegria.

Meus estudos iniciais tiveram lugar na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio 31 de Marco, pequena e acolhedora, ingressei na escola aos sete anos de idade, minha professora era bem simpática, era uma sala cheia de criança onde quase todas tinham a mesma idade. Meu primeiro dia foi muito tenso, pois a professora tinha um filho em sala e este era muito chorão e dengoso queria atenção voltada toda para si. No decorrer

do ano este menino criou uma antipatia por muitas crianças inclusive eu, com isso a professora foi se transformando cada vez mais se tornando muito chata e ruim, levei muito puxão de orelha, conclusão, perdi o ano reprovei, pois não tinha mais interesse em estudar. No ano seguinte fui transferida para outra Escola.

Escola EEEFM - Júlio Guerra, de onde guardo lembranças marcantes, como ir mais cedo do que o horário normal, para participar do Hino Nacional que ocorria 30 minutos antes de se iniciarem as aulas, formava uma fila sempre do menor para o maior, antes de cantar o hino e íamos entrar na sala sempre em fila, e se dividia em duas: meninas de um lado e meninos do outro.

No segundo momento era a reza. Todos os dias tinha a hora da oração e só depois deste momento que começavam as atividades. Porém tinha a hora da diversão momento do recreio, onde todos podia brincar e se divertir, muitas brincadeiras de pega-pega e jogos.

As atividades de jogo devem ser prazerosas para a criança e permitir ela experimentar a situação proporcionada pelo jogo. Não é permitido obrigar uma criança a brincar, o professor deve incentivá-la a participar das atividades propostas. O jogo lúdico deve ser prazeroso para que as possibilidades de aprendizagem sejam alcançadas. Brincando a gente tem espaço de aprender (FREIRE, 2002).

Minhas adoráveis férias escolar, eram as mais esperadas, pois íamos todos eu e meus irmãos para o sítio do amigo do meu pai, muitas foram às vezes que passávamos horas e horas no rio, pois La tinha um rio de todo tamanho porém não era fundo não tinha com que se preocupar.

Adorava acordar de manhã bem cedinho e sentir aquele cheirinho de fumaça do fogão à lenha que minha tia, porque era assim que todos chamavam de tia Cida. Na hora que nós levantávamos e íamos direto assar milho verde. Sinto muita saudade e fico bastante emocionada em lembrar-me de coisas maravilhosas que fiz em minha infância. Uma das coisas que me lembro muito bem era que socávamos pilão para limpar o arroz, para nos tudo era uma brincadeira tudo era novidade. Fim de férias era uma tristeza, pois teria que voltar para casa.

Estudei todo o meu ensino fundamental, onde tive varias reprovações, mais conseguir estudar ate a sétima serie, desistindo na oitava por dois anos, fiquei sem estudar,

pedir minha transferência votando assim para a Escola onde tudo começou para a Escola EEEFM-31 de marco, lá eu consegui concluir até a oitava série.

Em 2001 comecei a namorar com meu futuro marido, hoje pai dos meus filhos, deixei de estudar para trabalhar e cuidar de minha casa já que estava casada e grávida, foi muito complicada esta fase.

ENSINO MÉDIO – UMA GRANDE VITÓRIA

Novamente voltei a Escola só no ano 2003, porque fiz um concurso para o agente de saúde e passei mais para começar a trabalhar precisaria do meu histórico escolar o segundo anos completos, neste mesmo trabalho ganháramos um curso de auxiliar de enfermagem e logo que concluísse este ganharíamos também o de técnico de enfermagem. Tive que estudar na escola do Ceeja Teresa Mitsuko Tustumi, para assim concluir o mais breve possível.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, que visa oferecer oportunidade de estudos às pessoas que não tiveram acesso ou continuidade desse ensino na idade própria, assim como, prepará-los para o mercado de trabalho e o pleno exercício da cidadania. A oferta de cursos aos jovens e adultos proporciona oportunidade educacional apropriada, considerando as características do aluno, seus interesses, condição de vida e trabalho.

Segundo Malcom Knowles (1970)

A andragogia é a arte ou ciência que estuda as melhores práticas para orientar adultos a aprender, considerando a experiência como fonte mais rica de aprendizagem para adultos. Esses são motivados a aprender, conforme as experiências vivenciadas, suas necessidades e interesses. Enfim, é um caminho educacional que busca compreender o adulto, orientando-o na aprendizagem para a resolução de problemas e tarefas com que se confronta na sua vida cotidiana, visando potencializar habilidades e competências.

Concluí meu ensino médio no período matutino, assim pude fazer os meus cursos que seria este na área de saúde no período noturno conseguindo assim conciliar todas minhas atividades, então pude assim estudar, trabalhar.

Nesta ocasião foi tudo muito tumultuado, pois já tinha meus filhos e eles também já estava na escola e foi muito difícil conciliar tudo ao mesmo tempo, marido casa trabalho enfim uma correria. Meu sonho seria concluir o mais rápido possível para poder me ingressar na faculdade através do ENEM, pois não teria recurso para pagar uma faculdade, principalmente da que eu queria que fosse medicina, realizei vários Enem sem sucesso.

No ano 2009 mudamos eu e minha família para Porto Velho no intuito de realizar uma faculdade, por que aqui seria muito mais em conta mesmo porque haveria várias faculdades com preço mais baixo, pensando assim em mim e nos meus filhos e no meu marido também, enfim mudamos de Ji-Paraná para tão sonhado Porto Velho.

FORMAÇÃO ACADEMICA EM CONSTRUÇÃO

Fiz o vestibular na faculdade particular, no ano de 2010 passei não para medicina mais sim para realizar o curso de Enfermagem, um grande sonho preste a ser realizado.

Aos 39 anos ingressei na Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e Letras de Rondônia – FARO, onde cursei o Bacharelado em Enfermagem, neste mesmo ano fiz o vestibular que foi aberto pela a faculdade UNIR, na categoria de pedagogia a distancia tendo vagas para cinquenta alunos eu fiz e fiquei no ultimo colocado, começando então duas faculdades, uma na área da saúde e a outra na área da educação. Falar uma pouco da faculdade de Enfermagem a qual já conclui, uma influencia marcante durante o bacharelado foi a Prof., e Pesquisadora Dr. Deusilene. Meu orientador foi o Prof. Enf. Pedro.

Neste período estudei muito números índices, com a ajuda do meu marido e companheiro começamos então o meu TCC, sem nem uma noção quebramos muito a cabeça para realizar este trabalho, mais com empenho e dedicação realizamos o trabalho, neste mesmo período de TCC eu realizava algumas matérias de Pedagogia na qual fiquei reprovada, pois era muita coisa para ser administrada, casa marido filhos enfim uma correria. Além desse estudo, ainda na graduação, tive a oportunidade de me engajar em uma pesquisa sobre o Enfermeiro na atuação da humanização do Homem. Nos últimos dois anos da faculdade estagie em vários Hospitais e Unidade de saúde.

Estas experiências foram muito importantes para a minha completa formação como enfermeira, pois permitiram observar e aprender a prática da Enfermagem. Em Dezembro de 2015 concluí o curso de Enfermagem. Bom estes foram momentos de estudante mais não para por ai. Já na faculdade de pedagogia da unir continua minha trajetória. Fiz meu estagio na escola Flor do Piquia, que foi na área do pré-escolar, crianças de quatro a cinco anos, foi um estagio mais que satisfatório, me identifiquei a cada minuto com aquelas crianças. Nunca tinha atuado como professora e sim só como aluno, mas na faculdade tive a oportunidade de estagiar com a educação infantil, que na verdade amei, apaixonei-me pela educação infantil, pois senti muita insegurança na minha prática.

No ensino podemos observar diferentes materiais didáticos que podem cooperar com a aprendizagem do educando. A brincadeira é um desses recursos, que, quando utilizada corretamente, é essencial para o desenvolvimento infantil. Ela faz parte do dia-a-dia e é por meio dessa atividade que a criança aprende a ampliar seus sentimentos e suas vontades.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato da criança desde muito cedo poder se comunicar por gesto e sons, depois pode representar um determinado papel na brincadeira, que faz com que ela desenvolva sua imaginação.

De acordo Brougère (2000) a brincadeira apresenta características básicas dentre elas a que se refere ao faz de conta, pois toda brincadeira se acena a algo que existe de verdade. Com o passar do tempo esta realidade é transformada para ganhar outros significados. Nesse momento a criança assume um papel no mundo alternativo; pois, a mesma, é uma ação sem consequência ou com consequência minimizada porque é de brincadeira, tendo um aspecto de incerteza, pois o brincar tem de se desenvolver em aberto, com possibilidades variadas.

Não sei se foi por ser inexperiente, ou a primeira vez assusta mesmo. Acho também que, muitas vezes, o medo tomou conta de mim, e confesso: tive vontade de sair correndo da sala de aula, mas comecei a me acostumar e me adaptar em ser professora. Com o jeitinho meigo da turma, fui fazendo meu trabalho, mas poderia ter feito bem melhor, mas quando a demanda de coisas para você realizar é maior do que pode fazer, começa a cansar psicológica e fisicamente o ser.

Mas voltando, foi poucos dias de medos e ansiedades, pois fiz uma interação muito boa com meus alunos. Para mim, foi muito bom, pois o papel de professora era bem diferente do que você estar ali trabalhando com crianças que muitas vezes não comeram, não tomaram banho, mas a meu ver meu trabalho foi bem satisfatório: não pela nota que recebi, mas sim na prática que exerci com meus alunos da educação infantil, no pré-jardim de uma escola municipal.

Sei que no começo se pode haver estranhamento deles com professores novos, pois nessa faixa de etária eles sentem você com um carinho tão especial, uma “tia” muito aconchegante e, acima de tudo, te admiram e te respeitam.

CONCLUSÃO

Com a Pedagogia, aprendi que o segredo está no olhar, que o professor junto de seus alunos tem que aprender a aprender e que valorizar o aluno não é dar boas notas, mas reconhecer sua bagagem, sua história, fazer com que a aprendizagem seja significativa e não somente aplicar conteúdos que na realidade não têm uma ligação com o cotidiano do aluno.

A proposta pedagógica da escola também aparece bem estruturada, já desde o início mostrando seu embasamento teórico, nos autores Piaget e Vygotsky, sendo, que sempre estão procurando uma aprendizagem significativa para os alunos e uma boa interação entre eles e a instituição.

Mostra também o objetivo da escola que é: “Incluir a busca da qualidade de vida e a união da escola com a família e comunidade, visando a ação integrada e contínua”. No documento aparecem os projetos desenvolvidos pela escola, sua organização estrutural, pedagógica e democrática.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (MEC, 1998), “No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhe deram origem, sabendo que estão brincando”.

Tudo que o adulto faz a criança observa e depois ela reproduz, desenvolvendo assim algumas capacidades importantes, como: a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Com isso, a capacidade de socialização dela é enriquecida através dos novos conhecimentos sobre o mundo, desenvolvendo a psicomotricidade, o sensório-motor, o dialeto. Por isso tem um desenvolvimento físico, mental, afetivo e social.

O brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, sendo marcado ao mesmo tempo pela continuidade e também pela mudança. A criança ao situar-se num contexto histórico ou social, ou seja, viver em um ambiente estruturado a partir de valores significativos e de atividades construídas, incorpora a experiência de brincar por meio de relações estabelecidas com os outros, sejam eles adultos ou crianças.

Segundo Piaget (1973) “Os jogos não são apenas uma forma de desfofo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual”.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BRASIL.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394. Brasília: MEC, 1996.

BORBA, A. M. Cultura da infância nos espaços –tempos do brincar; um estudo com crianças de 4-6 anos em instituição pública de educação infantil. Tese de doutorado. Faculdade De Educação da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Niterói:2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio Escolar Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2003.

FREIRE, J. B. Educação do corpo inteiro: teoria e pratica da Educação Física. 4. Ed. São Paulo: Scipione 2002.

NOGUEIRA, S.M. A Andragogia: que contributos para pratica educativa? **Linhas:** Revista do Programa de Mestrado em Educação e Cultura, Florianópolis, v.5.n 2, p.333-356, dez. 2004.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PLANETA EDUCAÇÃO. Disponível em: Acesso em: 04 maios 2013.

STERN, D. Bebé-mãe: primeira relação humana. Lisboa: Moraes Editores, 1993.

VALLE, Luciana de Luca Dalla. Jogos, Recreação e Educação. Editora FAEL Curitiba 2011.